

REINTEGRAÇÃO DE UMA CRIANÇA PORTADORA DE TRAUMATISMO DENTÁRIO SEVERO EM SUAS ATIVIDADES ROTINEIRAS: DESAFIOS CLÍNICOS E COMPORTAMENTAIS

FERNANDO ANTONIO VARGAS JUNIOR¹; CRISTINA BRAGA XAVIER²

¹ Universidade Federal de Pelotas – fernandojuniorbr99@gmail.com

² Universidade Federal de Pelotas – cristinabxavier@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

As lesões dentárias traumáticas (LDT), como a avulsão e os diversos tipos de luxação, representam situações delicadas que podem resultar em danos significativos aos dentes e aos tecidos circundantes, e prevalentemente acometem os dentes anteriores da maxila (ZALECKIENE et al., 2014). A avulsão ocorre quando um dente é completamente removido do alvéolo devido a algum impacto, sendo lançado ao solo, asfalto ou outros locais. Já as luxações envolvem o deslocamento do dente de sua posição original, podendo variar de um leve deslocamento a uma inclinação mais grave, com ou sem fratura de tábua óssea (FOUAD et al., 2020). O tratamento de ambos os casos consiste no reposicionamento do dente no local de origem. Nos casos de avulsão, o ideal é que seja realizado por quem está no local do acidente, segurando o dente pela coroa, lavando em água corrente ou soro, sem friccionar a raiz e reinserindo em seu alvéolo de origem. Caso não haja condições de fazer isso, o dente deve ser acondicionado em soro fisiológico, leite ou saliva e levado imediatamente para o cirurgião dentista ou pronto socorro para realizar o reposicionamento e a contenção.

O sucesso do tratamento está altamente relacionado tanto com o conhecimento dos indivíduos, de seguirem os protocolos imediatos após o trauma e de procurarem atendimento o mais rápido possível, quanto com a experiência e o conhecimento do cirurgião dentista para corretamente diagnosticar e tratar o tipo de lesão, assegurando a manutenção dos dentes e a preservação da saúde bucal a longo prazo.

A Faculdade de Odontologia de Pelotas conta com o Centro de Estudo, Tratamento e Acompanhamento de Traumatismos em dentes permanentes (CETAT), um projeto de extensão que presta atendimento aos pacientes tanto de Pelotas quanto de algumas cidades vizinhas, desde 2004, sendo um serviço de referência e de abrangência macrorregional. As ações do projeto são baseadas nos principais protocolos de atendimento e melhores evidências científicas, que orientam desde a primeira consulta do paciente até o acompanhamento em longo prazo do trauma, mas sempre respeitando a individualidade de cada caso (XAVIER et al. 2018).

Portanto, os objetivos deste trabalho são de apresentar o papel dessa atividade extensionista para a comunidade de Pelotas, através do relato do caso clínico de uma paciente infantil, atendida na clínica do CETAT, que sofreu avulsão dentária do Incisivo central superior direito e luxação extrusiva do incisivo lateral superior direito, associado a fratura de tábua óssea maxilar no segmento envolvido, durante prática rotineira de atividade física e evidenciar como as ações realizadas no projeto têm importância no restabelecimento e manutenção dos dentes dessa paciente e na sua reinserção social.

2. METODOLOGIA

Conforme a *International Association of Dental Trauma* (IADT), no caso de avulsão dentária, os seguintes passos devem ser seguidos: encontrar o dente rapidamente, manusear cuidadosamente pela coroa, evitando tocar na raiz, limpeza suave com auxílio de uma gaze e reimplante imediato no alvéolo, mantendo-o no lugar. A procura por assistência odontológica deve ser feita imediatamente, pois o tempo é crucial para manutenção das condições do dente. A importância da divulgação dessas informações para a comunidade é fundamental para melhorar o prognóstico dos casos.

O caso que vamos relatar teve o reimplante imediato realizado pela própria paciente, no entanto diversos outros fatores complicadores comprometem o prognóstico desses dentes.

Paciente do sexo feminino, 12 anos, participante de um grupo de teatro, sofreu um acidente ao bater com o joelho na borda incisal dos incisivos superiores ao dar um mortal enquanto pulava de um trampolim, durante o treino. Segundo relato da mãe, a própria paciente reimplantou o dente no alvéolo cerca de dez minutos após ter acontecido o acidente, e foi encaminhada a um consultório particular imediatamente após o acidente.

O cirurgião dentista que a atendeu instalou uma contenção flexível provisoriamente, para manter os dentes em posição e a encaminhou à clínica do projeto CETAT, uma vez que a paciente não tinha condições financeiras de arcar com os custos do tratamento.

Foi atendida no projeto uma semana após o trauma. Na clínica do CETAT, a paciente passou por exame clínico, que se constitui de anamnese, em que foram coletados os dados pessoais e do histórico do traumatismo, bem como a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE); e exame físico extraoral, avaliando os tecidos e estruturas por fora da boca, e intraoral, em que se avaliou a posição dos dentes envolvidos no trauma, o grau de mobilidade dentária, a vitalidade pulpar; bem como exames radiográficos, que têm como objetivo avaliar a presença de fraturas ósseas e o grau de rizogênese dos dentes envolvidos. Com isso, a partir dos dados coletados no exame clínico foi estabelecido um plano de tratamento para a paciente, com base no diagnóstico realizado, seguindo os protocolos da IADT.

No exame físico intraoral constatou-se que a avulsão tinha ocorrido no elemento 11, a luxação extrusiva no elemento 12, que apresentava dilaceração gengival, e aparentemente ambos os dentes estavam deslocados para palatina. Constatou-se que a paciente era portadora de aparelho ortodôntico fixo e estava em tratamento ativo. Ao questionar a paciente e a mãe, sobre as condições da mordida antes do trauma, as mesmas confirmaram a hipótese de que o posicionamento de ambos os dentes não estava adequado. No exame radiográfico comprovou-se a suspeita clínica de que havia uma fratura em bloco da tábua óssea com deslocamento para palatina, que envolvia a região dos dentes 11 e 12.

Ainda na primeira consulta foi realizada a remoção da contenção flexível, e sob anestesia local foi realizado o reposicionamento dos dentes e da tábua óssea e a instalação de uma contenção rígida, com fio de aço, para que houvesse estabilização da fratura e o processo cicatricial pudesse acontecer de melhor forma.

Foi feito contato com o ortodontista da paciente para interrupção temporária do tratamento e iniciou-se o tratamento do canal radicular de ambos os dentes.

Após trinta dias, a paciente retornou à clínica para acompanhamento. A fratura óssea estava em processo de consolidação, e então a contenção rígida foi substituída por uma semi rígida, com fio de nylon, para que a capacidade de transferência de forças de mastigação dos ligamentos periodontais para o osso alveolar seja gradualmente recuperada. Ainda, foi realizada a troca da medicação intracanal dos elementos dentários envolvidos e radiografias de acompanhamento.

Passados mais trinta dias, realizou-se a remoção da contenção, e o dente apresentou grau de mobilidade compatível com os dentes adjacentes, portanto constata-se que houve manutenção das células dos ligamentos periodontais. Novamente realizou-se a troca da medicação intracanal e radiografias de acompanhamento.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O tratamento clínico após os traumas dentários envolve uma série de especialidades, inúmeras consultas e se estende a longo prazo, o que acarreta em alto valor financeiro, inviabilizando sua realização para uma enorme parcela da população. As unidades básicas de saúde (UBSs) não prestam a maioria dos atendimentos por tratar-se de demanda especializada, e muitos locais não contam com Centro de Especialidades Odontológicas (CEOs) para atender esses pacientes, ou quando contam, a demanda por atendimentos é tão alto que inviabiliza o fluxo de consultas necessárias.

O CETAT surge, em 2004, com o propósito de se ter um olhar mais acurado sobre esse e outros tipos de traumas dentários, que são tão prevalentes em pacientes nessa faixa etária, de acordo com ZALECKIENE, V. et al. (2014). O caso relatado é apenas um dos mais de oitenta casos atendidos no primeiro semestre de 2023, e demonstra a importância do projeto de extensão para a comunidade, pois é capaz, através da melhor evidência possível, restabelecer a saúde e a autoestima dos pacientes.

Até o momento obtivemos sucesso no tratamento, visto que a fratura de tábua óssea está consolidada e aos dentes foram devolvidos suas funções estéticas e mastigatórias. Os próximos passos do tratamento consistem no acompanhamento clínico e radiográfico periódico, conforme recomenda a IADT, com a concomitante confecção de um protetor bucal para que a paciente possa retornar a praticar suas atividades físicas com mais segurança. Além disso, será indicada a retomada do tratamento ortodôntico, para que se estabeleça o correto espaçamento para a erupção do canino superior ao lado do dente que sofreu o trauma, além do alinhamento interdentário para estabelecimento do equilíbrio oclusal durante a função mastigatória, além de entregar à paciente uma melhor autoestima relacionada a harmonia de um sorriso alinhado.

4. CONCLUSÕES

Em conclusão, o caso clínico apresentado neste trabalho destaca a importância da atuação do Centro de Estudo, Tratamento e Acompanhamento de Traumatismos em dentes permanentes (CETAT) na comunidade de Pelotas. O sucesso do tratamento dessa paciente, que sofreu avulsão dentária e luxação extrusiva, demonstra como as ações desse projeto de extensão têm um impacto

significativo na reabilitação bucal e na reinserção social de indivíduos que, de outra forma, teriam dificuldades financeiras para acessar tratamentos odontológicos especializados. O caso também destaca a importância do diagnóstico preciso, do acompanhamento periódico e da colaboração interdisciplinar para o sucesso no tratamento de traumas dentários complexos, contribuindo para a recuperação da saúde bucal e da qualidade de vida dos pacientes.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FOUAD, A. F. et al. International Association of Dental Traumatology guidelines for the management of traumatic dental injuries: 2. Avulsion of permanent teeth. ***Dent Traumatol***, v. 36, p. 331-342, 2020. DOI: 10.1111/edt.12573.

XAVIER, C. B. et al. Centro de estudo, Tratamento e Acompanhamento de Traumatismos em dentes Permanentes – CETAT, 15 anos assistindo à comunidade de Pelotas e Região. **A Extensão Universitária nos 50 anos de UFPEL**. 2020.

ZALECKIENE, V. et al. Traumatic dental injuries: etiology, prevalence and possible outcomes. ***Stomatologija***, v. 16, n. 1, p. 7-14, 2014. PMID: 24824054.